

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**  
**CURSO DE MEDICINA**

**Declaração de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso**

Declaro que o trabalho intitulado “**ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO**”, realizado pelo(s) aluno(s) Bruna Garcia de Oliveira, Isabela Lucena Zapatterra, Julia do Carmo Fernandes, Júlia Martins Teixeira Martinez e Maria Júlia Souza Nóbrega dos Santos, está apto para entrega, apresentação e avaliação das bancas nomeadas.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Cláudia Polubriaginof  
(Orientadora do Trabalho)

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**Curso de Medicina**

**Bruna Garcia de Oliveira**

**Isabela Lucena Zapatterra**

**Julia do Carmo Fernandes**

**Júlia Martins Teixeira Martinez**

**Maria Júlia Souza Nóbrega dos Santos**

**ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO PERFIL  
EPIDEMIOLÓGICO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO  
SOBRE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ESTUDANTES DE UMA  
UNIVERSIDADE PRIVADA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO**

**São Paulo**

**2025**

**Bruna Garcia de Oliveira**  
**Isabela Lucena Zapaterra**  
**Julia do Carmo Fernandes**  
**Júlia Martins Teixeira Martinez**  
**Maria Júlia Souza Nóbrega dos Santos**

**ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO PERFIL  
EPIDEMIOLÓGICO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO  
SOBRE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ESTUDANTES DE UMA  
UNIVERSIDADE PRIVADA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Medicina da Universidade de  
Santo Amaro – UNISA, como  
requisito parcial para obtenção  
do título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Cláudia  
Polubriaginof.

**São Paulo**

**2025**

A551

Análise comparativa acerca do perfil epidemiológico e do nível de conhecimento sobre sífilis adquirida entre estudantes de uma universidade privada da zona sul de São Paulo / Bruna Garcia de Oliveira, [et al] - São Paulo, 2025.

29 p.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Cláudia Polubriaginof.

Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2025.

Bibliografia incluída

1. Sífilis. 2. Epidemiologia. 3. Conhecimento. I. Oliveira, Bruna Garcia de. II. Zapattera, Isabela Lucena. III. Fernandes, Julia do Carmo. IV. Martinez, Julia Martins Teixeira. V. Santos, Maria Júlia Souza Nóbrega dos. VI. Polubriaginof, Cláudia. VII. Universidade Santo Amaro. VIII. Título.

CDD 614.5472

Elaborado pela Bibliotecária Andréia Alessandra Alves CRB8/7588

**Bruna Garcia de Oliveira, Isabela Lucena Zapaterra, Julia do Carmo  
Fernandes, Júlia Martins Teixeira Martinez e Maria Júlia Souza  
Nóbrega dos Santos**

**ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO PERFIL  
EPIDEMIOLÓGICO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO  
SOBRE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ESTUDANTES DE  
UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA ZONA SUL DE SÃO  
PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Cláudia Polubriaginof.

São Paulo, 12 de Dezembro de 2025

**Banca Examinadora**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Cláudia Polubriaginof.  
Orientador

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Yuri Sugishita Kanikadan.  
Avaliador

Prof. Me. Lucas Brito Costa.  
Avaliador

**Conceito Final**

---

Bruna Garcia de Oliveira, Isabela Lucena Zapatterra, Julia do Carmo Fernandes, Júlia Martins Teixeira Martinez e Maria Júlia Souza Nóbrega dos Santos. **Análise comparativa acerca do perfil epidemiológico e do nível de conhecimento sobre sífilis adquirida entre estudantes de uma universidade privada da zona sul de São Paulo.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro, 2025.

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão principal ocorre através de relações sexuais desprotegidas, mas também da mãe para o feto durante a gestação (sífilis congênita). A principal medida de prevenção é o uso de preservativos e o diagnóstico exige correlação entre dados clínicos, testes rápidos e exames laboratoriais, histórico de infecções passadas e investigação de exposição recente. O tratamento é feito à base de penicilina. Apesar do conhecimento sobre estas informações, as taxas de sífilis adquirida continuam aumentando significativamente nos últimos anos, sobretudo entre jovens e adultos, população predominante no ensino superior, o que evidencia a importância desta temática. **OBJETIVO:** Coletar e analisar dados epidemiológicos e de conhecimento sobre a doença entre alunos de uma instituição privada da zona sul de São Paulo, a fim de delinear um perfil mais assertivo dessa população, associando-o ao processo saúde-doença da sífilis adquirida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo tipo analítico observacional transversal, que foi realizado por meio de aplicação de questionário online via Google Forms, para estudantes da universidade em questão. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, gráficos e tabelas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo teve um total de 309 respostas, das quais o curso de medicina (25,9%) representou a maioria da amostra. Ainda, o perfil majoritário encontrado foi de estudantes de 20-30 anos (60,5%), do sexo feminino (84,8%), cisgêneros (100%), cis-heterossexuais (78,3%) e com renda familiar mensal entre as faixas de R\$ 1.500,00-3.500,00 (32,4%) e maior que R\$ 6.000,00 (32,4%). Ademais, também foi possível observar que, dentre as pessoas que já testaram para a doença (n=104), o sexo feminino representou a maior parte da amostra (81,73%), assim como as que se declararam homossexuais (57,14%). Além disso, a maioria dos universitários apresentou conhecimentos básicos adequados sobre o agente etiológico (69,6%), sintomas iniciais (88,7%), transmissão (98,7%), prevenção (98,4%), diagnóstico (88,7%) e tratamento (66%) da sífilis, contudo, esses conhecimentos não foram suficientes para garantir uma prática sexual segura, visto que a maioria é sexualmente ativa (75,1%) e não faz uso de preservativo em todas as relações (63,4%). Por fim, notou-se a existência de uma relação direta entre renda e o tipo de serviço de saúde buscado, ou seja, quanto maior o poder aquisitivo, maior a tendência de procura pelos serviços privados. **CONCLUSÃO:** Apesar do nível de conhecimento dos voluntários se mostrar compatível com a escolaridade dos mesmos é evidente que o acesso à informação dentro do ambiente universitário não é suficiente para garantir uma prática sexual segura. Deste modo, não foi possível observar uma relação de influência positiva entre o conhecimento sobre sífilis e o comportamento sexual dos discentes. Logo, é imprescindível que mais estudos sobre a temática sejam conduzidos a fim de que falhas sejam identificadas, entendidas e corrigidas, de maneira a ampliar a discussão no ambiente universitário.

**Palavras chaves:** Sífilis. Epidemiologia. Conhecimento. Atitudes e Práticas em Saúde. Estudante Universitário.

## ABSTRACT

**BACKGROUND:** Syphilis is an infectious and contagious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*. The main route of transmission is through unprotected sexual intercourse, but it can also be transmitted from mother to fetus during pregnancy (congenital syphilis). The primary preventive measure is the use of condoms, and diagnosis requires correlation between clinical data, rapid tests, laboratory tests, history of previous infections, and investigation of recent exposure. Treatment is based on penicillin. Despite the general awareness of these facts, the rates of acquired syphilis have continued to rise significantly in recent years, especially among young adults, the predominant population in higher education, highlighting the importance of this topic. **OBJECTIVE:** To collect and analyze epidemiological and knowledge-based data on the disease among students from a private institution in the southern zone of São Paulo, in order to outline a more accurate profile of this population and associate it with the health-disease process of acquired syphilis. **METHODOLOGY:** This is an analytical, observational, cross-sectional study conducted through an online questionnaire distributed via Google Forms to students of the university in question. Data were analyzed using descriptive statistics, graphs, and tables. **RESULTS AND DISCUSSION:** The study obtained a total of 309 responses, of which the medical course (25.9%) represented the majority of the sample. The predominant profile consisted of students aged 20–30 years (60.5%), female (84.8%), cisgender (100%), cis-heterosexual (78.3%), and with a monthly family income between R\$1,500–3,500 (32.4%) and above R\$6,000 (32.4%). Furthermore, among those who had already been tested for the disease (n=104), females represented the majority (81.73%), as well as those who identified as homosexual (57.14%). Most university students demonstrated adequate basic knowledge regarding the etiologic agent (69.6%), initial symptoms (88.7%), transmission (98.7%), prevention (98.4%), diagnosis (88.7%), and treatment (66%) of syphilis. However, such knowledge was not sufficient to ensure safe sexual practices, since most respondents are sexually active (75.1%) and do not use condoms in all sexual encounters (63.4%). Finally, a direct relationship was observed between income level and the type of healthcare service sought — that is, the higher the income, the greater the tendency to seek private healthcare services. **CONCLUSION:** Although the participants' level of knowledge was consistent with their educational background, it is evident that access to information within the university environment is not sufficient to ensure safe sexual practices. Thus, no positive relationship could be observed between knowledge about syphilis and the sexual behavior of the students. Therefore, it is essential that further studies on this topic be conducted so that gaps can be identified, understood, and corrected, in order to broaden the discussion within the university setting.

**Keywords:** Syphilis. Epidemiology. Knowledge. Health Attitudes and Practices. University Students.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 01: Questionário aplicado aos estudantes de uma universidade privada da zona sul de São Paulo nos anos de 2024/2025 .....	16
Tabela 01: Relação dos cursos que responderam ao questionário online autoaplicável .....	17
Tabela 02: Dados referentes a identificação dos universitários .....	18
Gráfico 01: Sexo biológico e testagem para sífilis adquirida .....	19
Gráfico 02: Orientação sexual e testagem para sífilis adquirida .....	20
Tabela 03: Dados referentes ao conhecimento básico dos universitários sobre sífilis adquirida .....	21
Tabela 04: Dados referentes ao perfil epidemiológico dos universitários participantes da pesquisa .....	23
Gráfico 03: Renda mensal e serviço de saúde para testagem de sífilis adquirida .....	24

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	14
2.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	15
2.3. RISCOS.....	15
2.4. BENEFÍCIOS.....	15
2.5. METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	15
2.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

**ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO PERFIL  
EPIDEMIOLÓGICO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE  
SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ESTUDANTES DE UMA  
UNIVERSIDADE PRIVADA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO**

**COMPARATIVE ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND LEVEL  
OF KNOWLEDGE ABOUT ACQUIRED SYPHILIS AMONG STUDENTS FROM A  
PRIVATE UNIVERSITY IN THE SOUTHERN ZONE OF SÃO PAULO**

OLIVEIRA, Bruna Garcia de.<sup>1</sup>  
ZAPATERRA, Isabela Lucena.<sup>2</sup>  
FERNANDES, Julia do Carmo.<sup>3</sup>  
MARTINEZ, Júlia Martins Teixeira.<sup>4</sup>  
SANTOS, Maria Júlia Souza Nóbrega dos.<sup>5</sup>  
POLUBRIAGINOF, Cláudia<sup>6</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão principal ocorre através de relações sexuais desprotegidas, mas também da mãe para o feto durante a gestação (sífilis congênita). A principal medida de prevenção é o uso de preservativos e o diagnóstico exige correlação entre dados clínicos, testes rápidos e exames laboratoriais, histórico de infecções passadas e investigação de exposição recente. O tratamento é feito à base penicilina. Apesar do conhecimento sobre estas informações, as taxas de sífilis adquirida continuam aumentando significativamente nos últimos anos, sobretudo entre jovens e adultos, população predominante no ensino superior, o que evidencia a importância desta temática. **OBJETIVO:** Coletar e analisar dados epidemiológicos e de conhecimento sobre a doença entre alunos de uma instituição privada da zona sul de São Paulo, a fim de delinear um perfil mais assertivo dessa população, associando-o ao processo saúde-doença da sífilis adquirida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo tipo analítico observacional transversal, que foi realizado por meio de aplicação de questionário online via Google Forms, para estudantes da universidade em questão. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, gráficos e tabelas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo teve um total de 309 respostas, das quais o curso de medicina (25,9%) representou a maioria da amostra. Ainda, o perfil majoritário encontrado foi de estudantes de 20-30 anos (60,5%), do sexo feminino (84,8%), cisgêneros (100%), cis-heterossexuais (78,3%) e com renda familiar mensal entre as faixas de R\$ 1.500,00-3.500,00 (32,4%) e maior que R\$ 6.000,00 (32,4%). Ademais, também foi possível observar que, dentre as pessoas que

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [brunagarciarsma25@gmail.com](mailto:brunagarciarsma25@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [isabelazapa@gmail.com](mailto:isabelazapa@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [juliadocarmofernandes@gmail.com](mailto:juliadocarmofernandes@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [juliamartinez28082003@gmail.com](mailto:juliamartinez28082003@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. [mariajulianobrega47@gmail.com](mailto:mariajulianobrega47@gmail.com)

<sup>6</sup> Prof<sup>ª</sup>. Ma. Do Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro. [cpolubriaginof@prof.unisa.br](mailto:cpolubriaginof@prof.unisa.br)

já testaram para a doença (n=104), o sexo feminino representou a maior parte da amostra (81,73%), assim como as que se declararam homossexuais (57,14%). Além disso, a maioria dos universitários apresentou conhecimentos básicos adequados sobre o agente etiológico (69,6%), sintomas iniciais (88,7%), transmissão (98,7%), prevenção (98,4%), diagnóstico (88,7%) e tratamento (66%) da sífilis, contudo, esses conhecimentos não foram suficientes para garantir uma prática sexual segura, visto que a maioria é sexualmente ativa (75,1%) e não faz uso de preservativo em todas as relações (63,4%). Por fim, notou-se a existência de uma relação direta entre renda e o tipo de serviço de saúde buscado, ou seja, quanto maior o poder aquisitivo, maior a tendência de procura pelos serviços privados. **CONCLUSÃO:** Apesar do nível de conhecimento dos voluntários se mostrar compatível com a escolaridade dos mesmos é evidente que o acesso à informação dentro do ambiente universitário não é suficiente para garantir uma prática sexual segura. Deste modo, não foi possível observar uma relação de influência positiva entre o conhecimento sobre sífilis e o comportamento sexual dos discentes. Logo, é imprescindível que mais estudos sobre a temática sejam conduzidos a fim de que falhas sejam identificadas, entendidas e corrigidas, de maneira a ampliar a discussão no ambiente universitário.

**Palavras chaves:** Sífilis. Epidemiologia. Conhecimento. Atitudes e Práticas em Saúde. Estudante Universitário.

## ABSTRACT

**BACKGROUND:** Syphilis is an infectious and contagious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*. The main route of transmission is through unprotected sexual intercourse, but it can also be transmitted from mother to fetus during pregnancy (congenital syphilis). The primary preventive measure is the use of condoms, and diagnosis requires correlation between clinical data, rapid tests, laboratory tests, history of previous infections, and investigation of recent exposure. Treatment is based on penicillin. Despite the general awareness of these facts, the rates of acquired syphilis have continued to rise significantly in recent years, especially among young adults, the predominant population in higher education, highlighting the importance of this topic. **OBJECTIVE:** To collect and analyze epidemiological and knowledge-based data on the disease among students from a private institution in the southern zone of São Paulo, in order to outline a more accurate profile of this population and associate it with the health-disease process of acquired syphilis. **METHODOLOGY:** This is an analytical, observational, cross-sectional study conducted through an online questionnaire distributed via Google Forms to students of the university in question. Data were analyzed using descriptive statistics, graphs, and tables. **RESULTS AND DISCUSSION:** The study obtained a total of 309 responses, of which the medical course (25.9%) represented the majority of the sample. The predominant profile consisted of students aged 20–30 years (60.5%), female (84.8%), cisgender (100%), cis-heterosexual (78.3%), and with a monthly family income between R\$1,500–3,500 (32.4%) and above R\$6,000 (32.4%). Furthermore, among those who had already been tested for the disease (n=104), females represented the majority (81.73%), as well as those who identified as homosexual (57.14%). Most university students demonstrated adequate basic knowledge regarding the etiologic agent (69.6%), initial symptoms (88.7%), transmission (98.7%), prevention (98.4%), diagnosis (88.7%), and treatment (66%) of syphilis. However, such knowledge was not sufficient to ensure safe sexual practices, since most respondents are sexually active (75.1%) and do not use condoms in all sexual encounters (63.4%). Finally, a direct relationship was observed between income level and the type of healthcare service sought — that is, the higher

the income, the greater the tendency to seek private healthcare services. **CONCLUSION:** Although the participants' level of knowledge was consistent with their educational background, it is evident that access to information within the university environment is not sufficient to ensure safe sexual practices. Thus, no positive relationship could be observed between knowledge about syphilis and the sexual behavior of the students. Therefore, it is essential that further studies on this topic be conducted so that gaps can be identified, understood, and corrected, in order to broaden the discussion within the university setting.

**Keywords:** Syphilis. Epidemiology. Knowledge. Health Attitudes and Practices. University Students.

## 1. INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, subespécie *pallidum*.<sup>1</sup>

Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível (IST) sistêmica de evolução crônica, curável, exclusiva do ser humano e sujeita a surtos de agudização e períodos de latência que, quando não tratada, pode evoluir para estágios de gravidade variada, acometendo diversos órgãos e sistemas do corpo, especialmente os sistemas nervoso e cardiovascular.<sup>1,2</sup>

A transmissão principal se dá por meio de relações sexuais desprotegidas com pessoas infectadas, mas também pode ocorrer da mãe para o feto durante a gestação (sífilis congênita). Ao se infectar, o indivíduo pode ser assintomático ou apresentar lesão, geralmente única e indolor (cancro duro), no local de inoculação do treponema, sobretudo na região genital e oral, que desaparece independente de tratamento. Com o decorrer da infecção, costumam aparecer lesões cutâneo-mucosas avermelhadas, principalmente no tronco e nas regiões plantar e palmar. Nos estágios avançados, podem ocorrer lesões ósseas, cardiovasculares e neurológicas. Assim, a doença manifesta-se de diferentes formas clínicas, permitindo a sua classificação em sífilis primária, secundária, latente e terciária.<sup>3</sup> A maioria das pessoas são assintomáticas, o que favorece a disseminação da bactéria entre a população. Além disso, vale ressaltar que a transmissibilidade da sífilis é maior nos estágios iniciais da doença (sífilis primária e secundária), diminuindo gradualmente com o passar do tempo (sífilis latente recente ou tardia).<sup>1</sup>

O diagnóstico é fácil, sendo ofertado gratuitamente nas Unidades Básicas de

Saúde (UBS). Ele exige correlação entre dados clínicos, resultados de testes rápidos (treponêmicos) e exames laboratoriais (treponêmicos e/ou não treponêmicos),<sup>3</sup> histórico de infecções passadas e investigação de exposição recente. Apenas o conjunto de todas essas informações permitirá a correta avaliação diagnóstica de cada caso e, conseqüentemente, a conduta apropriada.<sup>1</sup>

A penicilina é o medicamento de escolha no tratamento da sífilis, sendo o único fármaco de eficácia documentada durante a gestação. As doses e vias de administração estão estabelecidas no “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis” (PCDT-IST), e dependem da fase de infecção e do comprometimento do sistema nervoso central.<sup>2</sup>

Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2020, no Brasil, entre 2010 a 2019, a taxa de detecção de sífilis adquirida aumentou de 2,1 casos para 72,8 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.<sup>4</sup> Comparativamente, os dados de 2023 demonstraram um aumento crescente na taxa de detecção de sífilis adquirida, com exceção de 2020, em que se observou um declínio na taxa, provavelmente em razão da redução da capacidade diagnóstica durante a pandemia de covid-19, apontando que, em 2021 e 2022, as taxas de detecção de sífilis adquirida atingiram patamares superiores ao período pré-pandemia, com aumento de 23% entre 2021 e 2022, passando de 80,7 para 99,2 casos por 100.000 habitantes, com prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos.<sup>5, 6</sup>

Ademais, estudos anteriores realizados com universitários, demonstraram que, por mais que se pressuponha que estes detenham um maior nível de conhecimento sobre ISTs, incluindo a sífilis, tal fato não se concretiza na prática, visto que demonstrou-se que os jovens universitários, na verdade, possuem conhecimento insuficiente sobre a temática, o que reflete em uma prática sexual inadequada para prevenção da doença entre estes indivíduos.<sup>7,8,9,10,11,12</sup> Contudo, em meio a tal cenário, estudantes do curso de enfermagem, são os que parecem ter um nível de conhecimento mais compatível com o nível educacional que ocupam, mas que, ainda assim, é necessário estimular o autocuidado e reduzir as práticas sexuais inseguras entre a população universitária.<sup>13,14</sup>

Neste viés, dada a sua importância enquanto doença prevalente e em ascensão

no cenário nacional, assim como por sua maior incidência entre a população jovem e adulta sexualmente ativa, o presente trabalho justifica-se ao levantar dados epidemiológicos, e também referentes ao conhecimento sobre a sífilis adquirida entre a população universitária dos cursos pertencentes às áreas das Ciências Biológicas e da Saúde de uma universidade particular da Zona Sul da cidade de São Paulo – SP.

Diante do apresentado anteriormente, o objetivo deste estudo foi coletar e analisar dados epidemiológicos e de conhecimentos sobre sífilis adquirida entre os estudantes de uma universidade particular da cidade de São Paulo - SP. Além disso, este estudo também buscou identificar disparidades entre os sexos biológicos e as diferentes orientações sexuais quanto à testagem de sífilis; identificar o tipo de serviço mais buscado pelos estudantes tanto para testagem, quanto para tratamento de sífilis, os correlacionando com critérios socioeconômicos; correlacionar comparativamente o nível de conhecimento dos estudantes, com o nível educacional que estes ocupam (ensino superior); com base na taxa de positividade do teste de detecção de sífilis, delinear um perfil mais específico dos participantes, associando-se às variáveis elencadas na identificação do questionário; e observar a possível existência de uma relação positiva entre o nível de conhecimento sobre sífilis e o comportamento sexual dos universitários.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo tipo analítico observacional transversal, que foi realizado por meio de aplicação de questionário online via Google Forms, para estudantes de uma universidade privada da Zona Sul de São Paulo.

Optou-se pela confecção de questionário próprio e autoaplicável, subdividido em três áreas de questionamentos, conforme o Quadro 01, a fim de nortear a busca das informações de interesse. Posteriormente, os dados coletados foram organizados em planilhas do software Excel. Estes dados, por fim, foram analisados através de estatística descritiva, gráficos e tabelas.

### **2.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram incluídos somente discentes da universidade privada em questão, regularmente matriculados no Campus 1, pertencentes aos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde.

## **2.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos quaisquer indivíduos que não se enquadrem nos critérios de inclusão.

## **2.3. RISCOS**

Os riscos envolvidos nesta pesquisa são baixos, visto que se trata de uma aplicação de questionário. Os possíveis riscos envolvidos são em relação ao constrangimento e desconforto que o questionário poderia causar, visto que refere-se a uma IST. Por isso, optou-se pelo formato online e anônimo, visando amenizar os riscos da pesquisa.

## **2.4. BENEFÍCIOS**

Não há benefício individual direto para os participantes. No entanto, os benefícios para a sociedade podem ser observados, como a obtenção de dados que fomentem a discussão sobre a temática da sífilis adquirida entre os acadêmicos.

## **2.5. METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados coletados foram separados de acordo com as três áreas elencadas no questionário, a saber: identificação, conhecimentos básicos sobre sífilis adquirida e perfil epidemiológico. Para cada área será analisada a quantidade de respostas correspondentes a cada item questionado, obtendo-se a frequência, em percentual, das mesmas.

Após, foi feita uma comparação entre os dados percentuais de cada área individualmente, assim como uma correlação entre as três áreas pesquisadas.

Os resultados foram organizados e apresentados através de gráficos e tabelas.

Ademais, foram analisadas as bases de dados do PubMed, Scielo e Medline, através dos descritores “sífilis, epidemiologia, conhecimento, atitudes e práticas em saúde, estudante universitário”, a fim de encontrar na literatura referências que contribuam com a discussão.

## **2.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi autorizado pela Comissão de Pesquisa da

Universidade Santo Amaro (Unisa), sob protocolo nº 651/2024 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 80142624.9.0000.0081.

**Quadro 01: Questionário aplicado aos estudantes de uma universidade privada da zona sul de São Paulo nos anos de 2024/2025**

IDENTIFICAÇÃO				
curso	medicina, veterinária, odontologia, fisioterapia, enfermagem, farmácia, biomedicina, ed. física, biologia, nutrição, estética e cosmética			não faço parte de nenhum destes cursos
idade (anos)	menor que 20	entre 20-30	entre 30-40	41 ou mais
sexo biológico	feminino	masculino		
identidade de gênero	cisgênero	transgênero	outro	
orientação sexual	heterossexual	homossexual	bissexual	outro
renda familiar total (reais)	< 1500/mês	entre 1500-3500/mês	entre 3501-6000/mês	> 6000/mês
QUESTÕES SOBRE CONHECIMENTOS BÁSICOS DA TEMÁTICA				
o que causa a sífilis?	bactéria	vírus	fungo	não sei
sabe primeira manifestação clássica?	tosse e espirros	lesão/ferida em região genital, anal ou oral	coceira no corpo	não sei
sabe como se transmite?	picada de mosquito	água e alimentos contaminados	relação sexual	não sei
sabe como se previne?	uso de preservativo	uso de máscara e lavagem de mãos	cozinhar bem os alimentos	não sei
sabe como se diagnostica	teste rápido com sangue	swab nasal	escarro pulmonar	não sei
sabe como se trata?	cura sozinha	uso de penicilina (benzetacil)	uso de corticoide	não sei
acha que saber sobre essas questões determina a sua conduta na hora do sexo?	sim	não		
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ENTREVISTADOS				
é sexualmente ativo?	sim	não		
faz uso de preservativos?	em todas as relações	na maioria das relações	quase nunca	nunca uso
número de parceiros sexuais diferentes no último ano	apenas 1	2 ou 3	4 ou mais	sem parceiros sexuais no último ano
com qual objetivo você usa preservativo?	evitar gravidez	evitar ISTs	evitar gravidez e ISTs	nunca uso
ao longo de sua vida você já fez alguma testagem para detectar sífilis?	1	2	3	4 ou mais
já lhe foi oferecido alguma vez testagem rápida para sífilis?	sim	não		
em que tipo de serviço foi realizado o exame	público	privado	nunca fiz teste	
em que tipo de serviço público foi realizado o teste?	UBS	UPA	hospital especializado	não se aplica
quando você realizou seu último teste?	a 2 anos ou mais	a 1 ano	a 6 meses ou menos	nunca fiz
algum teste que você realizou deu positivo?	sim	não	nunca fiz teste	
se sim você fez tratamento completo?	sim	não		

Fonte: Autoria própria.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do processo de coleta de dados, o estudo obteve um total de 309 respostas, distribuídas de acordo com os cursos de graduação dos participantes, conforme apresentado na Tabela 01. O curso de Medicina foi o que apresentou o maior número de respondentes, com 80 (25,9%) respostas, seguido por Medicina Veterinária (n = 50 – 16,2%), Enfermagem (n = 45 – 14,6%), Odontologia (n = 37 – 12,0%) e Biomedicina (n = 34 – 11,0%). Também participaram estudantes dos cursos de Fisioterapia e Farmácia, ambos com 21 (6,8%) respostas, Nutrição (n = 11 – 3,6%),

Educação Física (n = 2 – 0,6%) e Biologia (n = 1 – 0,3%). Além disso, 7 participantes (2,2%) declararam não estar vinculados a nenhum dos cursos listados no questionário, e não foram obtidas respostas provenientes do curso de Estética e Cosmetologia.

**Tabela 01: Relação dos cursos que responderam ao questionário online autoaplicável**

<b>Curso</b>	<b>N (%)</b>		<b>N (%)</b>
<b>Medicina</b>	80 (25,9)	<b>Biomedicina</b>	34 (11,0)
<b>Medicina Veterinária</b>	50 (16,2)	<b>Educação Física</b>	2 (0,6)
<b>Odontologia</b>	37 (12,0)	<b>Biologia</b>	1 (0,3)
<b>Fisioterapia</b>	21 (6,8)	<b>Nutrição</b>	11 (3,6)
<b>Enfermagem</b>	45 (14,6)	<b>Outros</b>	7 (2,2)
<b>Farmácia</b>	21 (6,8)		

Fonte: Autoria própria.

Ao se analisar os dados obtidos, observa-se que o curso de Medicina concentrou o maior número de participantes. Tal fato pode estar relacionado ao envolvimento direto de discentes desse curso na condução da pesquisa, o que pode ter favorecido a divulgação e adesão ao instrumento de coleta. Apesar disso, pode-se considerar que tal situação não comprometeu a abrangência da amostra, visto que foi possível obter representatividade de diferentes cursos da área da saúde.

As limitações relacionadas à amostragem, à aplicação do questionário e à não participação de determinados cursos serão elencadas ao final da discussão.

A tabela 02 apresenta o perfil socioeconômico dos voluntários da pesquisa. Observa-se que a faixa etária predominante entre os estudantes é de 20 a 30 anos, representando 60,5% (n = 187) da amostra, seguido pelos menores de 20 anos (27,8%), estudantes entre 31 e 40 anos (8,1%) e, por fim, os maiores de 41 anos (3,6%). Com relação ao sexo biológico, 262 (84,8%) estudantes alegaram ser do sexo feminino e 47 (15,2%) do masculino. Todos os participantes (n = 309 – 100%) declararam-se cisgênero. Quanto à orientação sexual, a maioria (n = 242 – 78,3%) declarou-se heterossexual, enquanto 7,5% (n = 23) se identificaram como homossexual, 12,9% (n = 40) como bissexual e 0,6% (n = 2) como pansexual. Em relação à renda familiar mensal, os intervalos de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.500,00 e acima de R\$ 6.000,00 apresentaram a mesma frequência, com 100 respostas cada (32,4%), seguidos pela faixa de R\$ 3.501,00 a R\$ 6.000,00 (n = 77 – 24,9%) e pela de até R\$ 1.500,00 (n = 32 – 10,4%).

**Tabela 02: Dados referentes a identificação dos universitários**

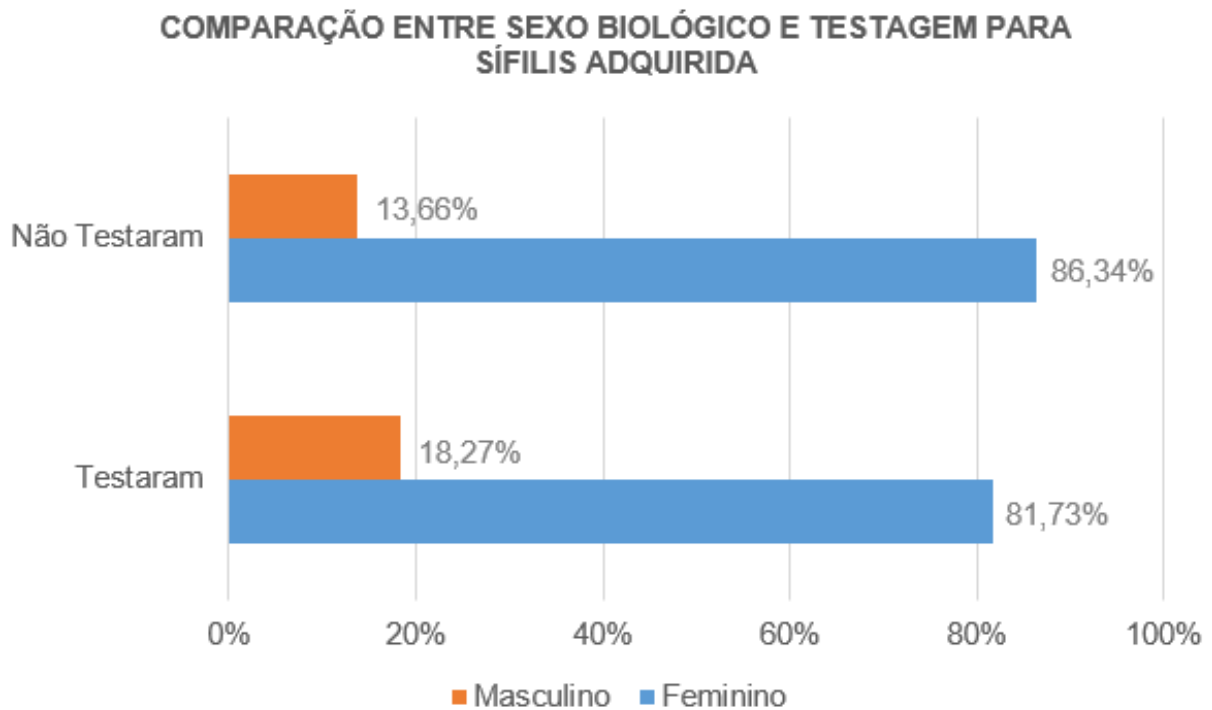
<b>Identificação</b>				
<b>Idade</b>	<b>&lt; 20 anos</b>	<b>20 – 30 anos</b>	<b>31 – 40 anos</b>	<b>&gt; 41 anos</b>
<b>N (%)</b>	86 (27,8)	187 (60,5)	25 (8,1)	11 (3,6)
<b>Sexo biológico</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>		
<b>N (%)</b>	262 (84,8)	47 (15,2)		
<b>Id. de gênero</b>	<b>Cisgênero</b>	<b>Transgênero</b>		
<b>N (%)</b>	309 (100)	0 (0)		
<b>Orient. sexual</b>	<b>Heterossexual</b>	<b>Homossexual</b>	<b>Bissexual</b>	<b>Pansexual</b>
<b>N (%)</b>	242 (78,3)	23 (7,5)	40 (12,9)	2 (0,6)
<b>Renda familiar</b>	<b>&lt; 1500 \$/mês</b>	<b>1500 – 3500 \$/mês</b>	<b>3501 – 6000 \$/mês</b>	<b>&gt; 6000 \$/mês</b>
<b>N (%)</b>	32 (10,4)	100 (32,4)	77 (24,9)	100 (32,4)

Fonte: Autoria própria.

Quanto aos dados referentes ao sexo e a faixa etária, estes encontram-se em consonância com os do Mapa do Ensino Superior no Brasil – Edição 2025, elaborado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), o qual indica que 60,8% dos estudantes matriculados em instituições privadas de ensino superior se declaram do gênero feminino. Além disso, a faixa etária predominante nos cursos presenciais é de até 24 anos (61,2%), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (17,2%)<sup>15</sup>.

Já no que se refere à renda familiar mensal, duas faixas se destacaram de forma equivalente: R\$1.500,00 a R\$3.500,00 e acima de R\$6.000,00, ambas com 32,4% (n = 100) das respostas. Essa distribuição revela uma dupla predominância, indicando a presença tanto de estudantes de baixa quanto de alta renda no mesmo ambiente universitário, o que pode ser explicado, em parte, pela existência de programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e políticas internas de bolsas, assim como pela oferta de cursos considerados de “alto padrão”, como Medicina, Odontologia e Veterinária. De acordo com uma pesquisa de 2018 realizada em faculdades públicas, cerca de 23,5% dos estudantes estão concentrados nas faixa de renda mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos, mas com grande variação regional <sup>16</sup>, o que equivaleria, no ano de 2025, a faixa de R\$1.412,00 e até R\$2.824,00. Embora haja certa correspondência com os dados aqui apresentados, especialmente nas faixas mais baixas, é importante destacar que a realidade econômica dos estudantes de universidades privadas ainda é pouco explorada na literatura acadêmica. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa contribuem de forma relevante para ampliar o entendimento sobre o perfil socioeconômico desse tipo de instituição.

Gráfico 01: Sexo biológico e testagem para sífilis adquirida



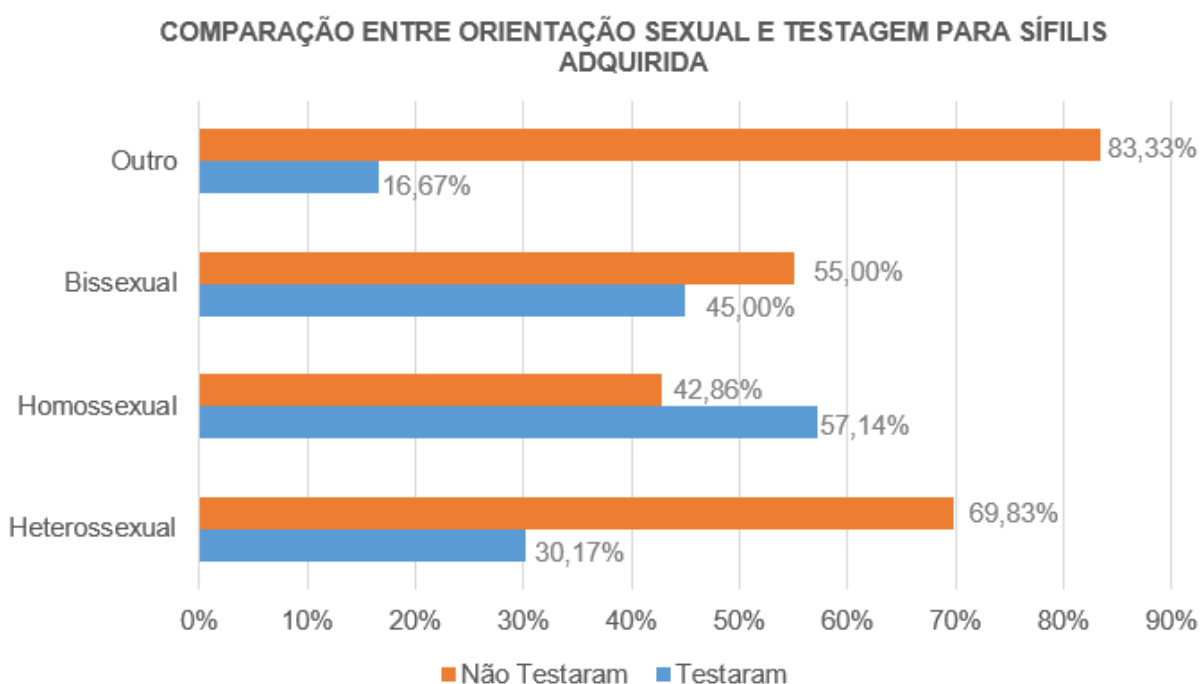
Fonte: Autoria própria.

Ainda, conforme exposto no gráfico 01, a comparação entre sexo biológico e testagem para sífilis revela que do total de voluntários que já fizeram algum teste para detecção da doença ( $n = 104$ ), 81,73% ( $n = 85$ ) são do sexo feminino. Este dado reflete uma tendência já observada em outros estudos<sup>17-19</sup>: mulheres buscando os serviços de saúde com maior frequência em relação aos homens, evidenciando a desigualdade entre gêneros no uso destes serviços. Essa diferença é influenciada, em grande parte, por construções socioculturais que associam o cuidado com a saúde a uma prática feminina, enquanto a masculinidade tradicional desencoraja os homens a demonstrarem vulnerabilidade ou necessidade de cuidado. Assim, muitos homens acabam negligenciando a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças em prol da manutenção de um ideal equivocado e nocivo de masculinidade.

Ao analisar as informações referentes à orientação sexual dos voluntários e a testagem para sífilis adquirida, conforme exposto no gráfico 02, observa-se que, de modo geral, independente da orientação sexual dos estudantes, há um padrão predominante de não testagem. Esse dado evidencia que a associação entre comportamentos sexuais de risco e pessoas LGBTQIAPN + é infundada, sendo resultado de uma visão estigmatizada e ultrapassada pautada em normas

heteronormativas que atribuem, de forma equivocada, maior vulnerabilidade a essa população <sup>20,21</sup>. E ainda, diversos outros estudos já demonstraram que comportamentos de risco não são inerentes à orientação sexual, mas sim, ao contexto em que se dão as práticas sexuais, e que esse tipo de estigma ainda vigente contribui para barreiras no acesso à testagem e aos cuidados em saúde <sup>22,23</sup>.

**Gráfico 02: Orientação sexual e testagem para sífilis adquirida**



Fonte: Autoria própria.

Durante o estudo, também foi analisado o grau de conhecimento dos estudantes sobre a sífilis adquirida através de perguntas básicas sobre a doença e os resultados estão expostos na tabela 03.

Sobre a causa da doença, 215 (69,6%) dos estudantes responderam corretamente sobre o agente etiológico da sífilis. Contudo, uma parcela significativa (20,4%) afirmou que a sífilis é causada por vírus e, ainda, 27 (8,7%) estudantes alegam não saber qual é o agente infeccioso da sífilis. Além disso, quando interrogados sobre a primeira manifestação clássica da doença, 274 (88,7%) estudantes responderam acertadamente. As outras respostas mais frequentes foram tosse e espirros 12 (3,9%) e 21 (6,8%) dos alunos alegaram não saber.

Tabela 03: Dados referentes ao conhecimento básico dos universitários sobre sífilis adquirida

<b>Conhecimentos básicos</b>				
<b>O que causa a sífilis?</b>	<b>Bactéria</b>	<b>Vírus</b>	<b>Fungo</b>	<b>Não sei</b>
<b>N (%)</b>	215 (69,6)	63 (20,4)	4 (1,3)	27 (8,7)
<b>Qual a primeira manifestação clássica?</b>	<b>Tosse e espirros</b>	<b>Coceira no corpo</b>	<b>Lesão/ferida em região genital, anal ou oral</b>	<b>Não sei</b>
<b>N (%)</b>	2 (0,6)	12 (3,9)	274 (88,7)	21 (6,8)
<b>Como é transmitida?</b>	<b>Picada de mosquito</b>	<b>Relação sexual sem preservativo</b>	<b>Água e alimentos contaminados</b>	<b>Não sei</b>
<b>N (%)</b>	0 (0)	305 (98,7)	0 (0)	4 (1,3)
<b>Como se prevenir?</b>	<b>Uso de preservativos</b>	<b>Uso de máscara e lavagem das mãos</b>	<b>Cozinhar bem os alimentos</b>	<b>Não sei</b>
<b>N (%)</b>	304 (98,4)	0 (0)	0 (0)	5 (1,6)
<b>Como se faz o diagnóstico?</b>	<b>Teste rápido com sangue</b>	<b>Swab nasal</b>	<b>Escarro pulmonar</b>	<b>Não sei</b>
<b>N (%)</b>	274 (88,7)	0 (0)	1 (0,3)	34 (11)
<b>Qual o tratamento?</b>	<b>Cura sozinha</b>	<b>Uso de penicilina / benzetacil</b>	<b>Uso de corticoide</b>	<b>Não sei</b>
<b>N (%)</b>	0 (0)	204 (66)	49 (15,9)	56 (18,1)
<b>Saber sobre essas questões de termina sua conduta sexual?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>		
<b>N (%)</b>	298 (96,4)	11 (3,6)		

Fonte: Autoria própria.

Ao que concerne a transmissão e a prevenção da doença existe quase uma unanimidade entre os estudantes de que a doença é transmitida, principalmente, por relações sexuais desprotegidas (98,7%) e que pode ser prevenida através do uso de preservativo durante as relações sexuais (98,4%). Acerca do diagnóstico, 274 (88,7%) estudantes assinalaram que a doença é diagnosticada por meio de teste rápido com sangue, 34 (11%) estudantes disseram não saber como é feito o diagnóstico e 1 (0,3%) estudante escolheu escarro pulmonar como ferramenta diagnóstica.

No que diz respeito ao tratamento da sífilis, 204 (66%) dos estudantes, responderam de forma correta. Entretanto, 56 (18,1%) alegaram não saber e 49 (15,9%) acreditam, erroneamente, que corticosteroides podem ser usados para tratar esta doença.

Por fim, os alunos foram questionados sobre se saber essas informações determina suas condutas sexuais e como resultado, obtiveram-se 298 (96,4%) respostas positivas e 11 (3,6%), negativas.

Logo, verifica-se que o nível de conhecimento dos universitários da área da saúde é adequado e compatível com o nível de escolaridade dos mesmos, já que a

maioria das perguntas foram respondidas corretamente. Essa mesma dinâmica pode ser observada em Freitas et al.,<sup>12</sup> (2022) visto que, em ambos os estudos as respostas corretas acerca dos conhecimentos básicos sobre a sífilis adquirida são predominantes.

No decorrer deste trabalho também foi feita uma análise epidemiológica sobre aspectos individuais e sociais do comportamento sexual dos participantes desta pesquisa cujos resultados encontram-se expostos na tabela 04.

A partir disso, nota-se que a grande maioria dos estudantes (75,1%) têm vida sexual ativa. No entanto, observa-se que existe não só uma parcela significativa de estudantes que nunca usam preservativos em suas relações, mas também uma porcentagem expressiva de participantes com mais de um parceiro sexual, correspondendo, respectivamente, a 29,1% e 14,3%. E ainda, é importante ressaltar que 66,3% dos universitários alegam não terem feito testagem para detecção de sífilis.

Tendo em vista esses achados, em oposição ao que foi constatado pela última pergunta da tabela 03, entende-se que o conhecimento sobre a sífilis adquirida não é suficiente para assegurar, de forma efetiva, a adesão às práticas sexuais seguras nem mesmo entre estudantes da área da saúde. Vale mencionar que uma situação semelhante é evidenciada em Sales et al.,<sup>24</sup> (2016) onde verifica-se, também, que universitários da área da saúde adotam comportamentos sexuais de risco ao negligenciar ações preventivas, apesar de conhecerem as ISTs às quais todos estão vulneráveis.

Portanto, assim como foi mencionado em Carvalho et al.,<sup>7</sup> (2020), faz-se necessário pesquisar outras variáveis que contribuam com essa incoerência, tal qual a escassez de ações diretas dos serviços de saúde públicos com objetivo de prevenir e evitar a disseminação de ISTs, como a sífilis, através da realização periódica de testes rápidos no ambiente universitário, por exemplo.

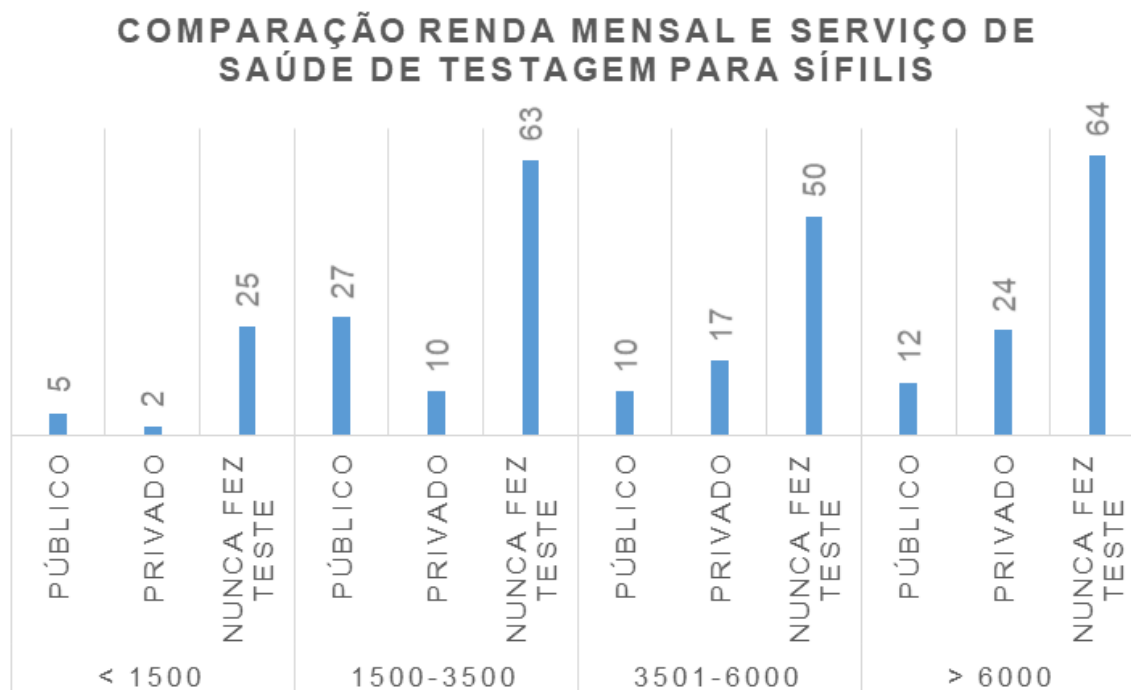
Tabela 04: Dados referentes ao perfil epidemiológico dos universitários participantes da pesquisa

<b>Epidemiologia</b>				
<b>É sexualmente ativo?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>		
N (%)	232 (75,1)	77 (24,9)		
<b>Faz uso de preservativo?</b>	<b>Em todas as relações</b>	<b>Na maioria das vezes</b>	<b>Quase nunca uso</b>	<b>Nunca uso</b>
N (%)	113 (36,6)	72 (23,3)	34 (11)	90 (29,1)
<b>Nº parceiros sexuais no último ano</b>	<b>Apenas 1</b>	<b>2 ou 3 parceiros</b>	<b>4 ou mais parceiros</b>	<b>Sem parceiros no último ano</b>
N (%)	202 (65,4)	32 (10,4)	12 (3,9)	63 (20,4)
<b>Com qual objetivo você faz uso de preservativo?</b>	<b>Evitar gravidez</b>	<b>Evitar ISTs</b>	<b>Evitar gravidez e ISTs</b>	<b>Nunca uso</b>
N (%)	52 (16,8)	42 (13,6)	136 (44)	79 (25,6)
<b>Já fez testagem para detecção de sífilis?</b>	<b>0 testagens</b>	<b>1 testagem</b>	<b>2 testagens</b>	<b>3 ou mais testagens</b>
N (%)	205 (66,3)	45 (14,6)	25 (8,1)	34 (11)
<b>Já lhe foi oferecido alguma testagem rápida para sífilis?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>		
N (%)	40 (12,9)	269 (87,1)		
<b>Em que tipo de serviço foi realizado o exame?</b>	<b>Público</b>	<b>Privado</b>	<b>Nunca fiz teste rápido para sífilis</b>	
N (%)	53 (17,2)	54 (17,5)	202 (65,4)	
<b>Em que tipo de serviço público foi realizado o teste?</b>	<b>UBS</b>	<b>UPA</b>	<b>Hospital especializado</b>	<b>Não se aplica</b>
N (%)	51 (16,5)	5 (1,6)	20 (6,5)	233 (75,4)
<b>Quando realizou o último teste?</b>	<b>Nunca fiz</b>	<b>Há 6 meses ou menos</b>	<b>Há 1 ano</b>	<b>Há 2 anos ou mais</b>
N (%)	203 (65,7)	33 (10,7)	31 (10)	42 (13,6)
<b>Algum teste foi positivo?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Nunca fiz teste</b>	
N (%)	1 (0,3)	109 (35,3)	199 (64,4)	
<b>Se sim, fez o tratamento completo?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não se aplica</b>	
N (%)	2 (0,6)	10 (3,2)	297 (96,1)	

Fonte: Autoria própria.

De acordo com o gráfico 03, que compara a renda mensal dos voluntários com o tipo de serviço de saúde utilizado para testagem, observa-se uma nítida associação entre renda e o sistema de saúde procurado. Indivíduos com renda mensal entre R\$ 3.501,00 e R\$ 6.000,00, bem como aqueles com renda superior a R\$ 6.000,00, demonstraram maior preferência pelo serviço de saúde privado. Por outro lado, os grupos com renda mensal de até R\$ 1.500,00 e de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.500,00 utilizaram, majoritariamente, o serviço público. Deste modo, é seguro dizer que existe uma relação direta entre maior poder aquisitivo e a busca por serviços privados, ao passo que pessoas com menor renda recorrem predominantemente ao Sistema Único de Saúde (SUS) e isso mostra, da mesma maneira que em Levorato et al.,<sup>25</sup> (2013) que a situação econômica é um importante determinante no uso dos serviços de saúde.

**Gráfico 03: Renda mensal e serviço de saúde para testagem de sífilis adquirida**



Fonte: Autoria própria.

Ademais, é relevante salientar que o presente estudo apresenta limitações, uma vez que o mesmo envolve uma amostra reduzida e restrita a uma comunidade e localidade específica, ou seja, universitários de uma universidade privada da Zona Sul do Município de São Paulo. Além disso, por envolver um questionário autoaplicável como ferramenta para coleta de dados podem existir divergências quanto à

confiabilidade das respostas. Entretanto, a relevância do estudo é percebida não só porque proporciona uma análise detalhada do grau de influência exercido pelo conhecimento sobre a sífilis adquirida na conduta sexual dos participantes dessa pesquisa, mas também, porque ao permitir a compreensão do perfil epidemiológico mais prevalente entre os estudantes é possível identificar comportamento e fatores de risco, os quais devem ser levados em consideração para que possam ser realizadas ações, realmente, efetivas contra a disseminação de ISTs, como a sífilis adquirida.

#### **4. CONCLUSÃO**

De acordo com os resultados, é possível delimitar um perfil epidemiológico para os universitários em questão que consiste, majoritariamente, em: pessoas do sexo feminino, na faixa etária dos 20-30 anos, cisgênero, cis-heterossexuais e com renda mensal predominante de R\$1.500,00 a R\$3.500,00 reais e superior a R\$6.000,00 reais.

Ainda, foi possível observar que houve uma prevalência de pessoas do sexo feminino que realizaram testagem para sífilis em relação ao sexo masculino. Todavia, é importante mencionar que a não realização do teste para detecção da doença é predominante para todos os sexos biológicos e orientações sexuais analisadas.

Também vale ressaltar que o serviço mais buscado para testagem, de modo geral, foi o privado. Contudo, ao analisar separadamente as faixas de renda percebe-se que pessoas com maior poder aquisitivo têm preferência por serviços de saúde privados enquanto pessoas de classes sociais mais baixas recorrem, predominantemente, ao Sistema Único de Saúde (SUS). Infelizmente, não foi possível elaborar uma análise significativa quanto ao tipo de serviço procurado para o tratamento da sífilis visto que apenas dois alunos alegaram ter feito o tratamento completo.

Ademais, é relevante salientar que apenas um voluntário alegou ter testado positivo para doença. Sendo assim, foi inviável delinear um perfil mais específico dos participantes, associando-o às variáveis elencadas na parte de identificação do questionário.

Acrescido a isso, apesar do nível de conhecimento dos voluntários se mostrar compatível com a escolaridade dos mesmos, é evidente que o acesso à informação

dentro do ambiente universitário não é suficiente para garantir uma prática sexual segura. Deste modo, conclui-se que, em alinhamento ao que foi presumido anteriormente, não foi possível observar uma relação de influência positiva entre o conhecimento sobre sífilis e o comportamento sexual dos universitários. Logo, é imprescindível que mais estudos sobre a temática sejam conduzidos a fim de que falhas sejam identificadas, entendidas e corrigidas, de modo a ampliar a discussão no ambiente universitário.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 [citado 2024 abr 8]. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view)
2. Salomão R. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2023. p. 653–6.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2021 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [citado 2024 abr 20]. Número especial. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim\\_sifilis\\_2021\\_internet.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim_sifilis_2021_internet.pdf/view)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2020 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020 [citado 2024 abr 8]. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2020/sifilis/boletim\\_sifilis\\_2020.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2020/sifilis/boletim_sifilis_2020.pdf/view)
5. Agwu A. Sexuality, sexual health, and sexually transmitted infections in adolescents and young adults. *Top Antivir Med.* 2020 Jun;28(2):459–62.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2023 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2024 abr 8]. Número especial. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>
7. Carvalho RXC, Araújo TME. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste. *Rev Saude Publica.* 2020;54:120.
8. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Esc Anna Nery.* 2018;22:e20170318.
9. Araújo G, Rodrigues A, Silva E, Oliveira L, Santos M. Avaliação do conhecimento de estudantes universitários do Vale do Paraíba – SP sobre infecção por HIV e Sífilis. *Res Soc Dev.* 2023 out 18;12(10):e139121043622.

10. Rosendo MG, Araújo PS, Nogueira WP, Brasil MHF, Reis RK, Oliveira JS, Freire MEM, Silva ACO. Prevalência de testes reagentes para *Treponema pallidum* entre universitários e fatores associados. *Contrib Ciênc Soc.* 2023 out 17;16(10):21805–18.
11. Da Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare Enferm.* 2018; 23(3).
12. Freitas IG, Felix AMS, Eloi HM. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Baiana Enferm.* 2022;36.
13. Dantas KTB, Spindola T, Teixeira SBV, Lemos ACM, Ferreira LEM. Young academics and the knowledge about sexually transmitted diseases: contribution to care in nursing. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online.* 2015 jul 17(3):3020–36.
14. Lima VL, Bernardo HP, Baldissera VDA, Gil NLM, Magnabosco GT, Moura DRO, Höring F. Análise comparativa do conhecimento de estudantes de enfermagem sobre HIV/AIDS e sífilis. *Rev Baiana Enferm.* 2022 jul 28.
15. INSTITUTO SEMESP. Mapa do Ensino Superior. 15ª ed. São Paulo: SEMESP, 2025.
16. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES – 2018 [Internet]. Brasília (DF): FONAPRACE; 2019 [citado 2025 jul 28]. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
17. Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad Saúde Pública.* 2007;23(3):565–74.
18. Schraiber LB, Gomes R, Couto MT, Figueiredo WS, Barbosa RM. Homens e saúde na pauta da atenção básica. *Ciênc Saúde Colet.* 2010;15(1):973–82.
19. Couto MT, Gomes R, Silva GA. Homens, saúde e políticas públicas: equidade de gênero em questão. *Ciênc Saúde Colet.* 2013;18(3):753–63.

20. Rocha KB, Abadi AM, Beltrame B, Pizzinato A. Marcadores sociais, estigma e narrativas de risco e saúde na testagem rápida para HIV entre usuários e profissionais da saúde. *Mudanças Psicol Saúde*. 2024;31(2):77-87.
21. Silva JCPC, Cardoso RRS, Gonçalves RS. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(7):2643-52.
22. Sandfort TGM, et al. The impact of stigma on HIV testing decisions for gay, bisexual, queer and other men who have sex with men: a qualitative study. *BMC Public Health*. 2022;22:471.
23. Cerqueira-Santos E, Barbosa RM, Pinho AA, Paiva V. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. *Cad Saude Publica*. 2019;35(4):e00112718.
24. Sales WB, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Costa PM, Simm EB. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Rev Enferm Ref*. 2016:19–27.
25. Levorato CD, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Cien Saude Colet*. 2014;19(4):1263–74.

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE SÍFILIS ADQUIRIDA ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO

**Pesquisador:** Cláudia Polubriaginof

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80142624.9.0000.0081

**Instituição Proponente:** OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.866.080

**Apresentação do Projeto:**

A Sífilis é uma doença infecto-contagiosa, causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*. A transmissão principal se dá por meio de relações sexuais desprotegidas com pessoas infectadas, mas também pode ocorrer da mãe para o feto durante a gestação (sífilis congênita). Ao se infectar, o indivíduo por ser assintomático ou apresentar sintomas característicos do estágio da doença - primária, secundária e terciária. O diagnóstico exige correlação entre dados clínicos, resultados de testes rápidos e exames laboratoriais, histórico de infecções passadas e investigação de exposição recente. O tratamento é feito à base penicilina e depende da fase de infecção e do comprometimento do sistema nervoso central. As taxas de Sífilis adquirida vêm aumentando significativamente nos últimos anos, sobretudo entre a população jovem e adulta, população predominante no ensino superior. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo central a coleta e análise de dados epidemiológicos e de conhecimento sobre a doença em questão entre alunos de uma instituição privada da zona sul de São Paulo, por meio da aplicação de questionário online. Espera-se que estes alunos tenham nível de conhecimento compatível com o ensino superior e que façam uso destes conhecimentos para uma prática sexual segura, impedindo a cadeia de transmissão de sífilis e, conseqüentemente, de outras ISTs.

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 04.829-300

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 6.866.080

**Objetivo da Pesquisa:**

Coletar e analisar dados epidemiológicos e de conhecimentos sobre sífilis adquirida entre os estudantes de uma universidade particular da cidade de São Paulo - SP.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos - Os riscos envolvidos nesta pesquisa são baixos, visto que se trata de uma aplicação de questionário. Os possíveis riscos envolvidos são em relação ao constrangimento e desconforto que o questionário poderia causar, visto que refere-se a uma IST. Por isso, optou-se pelo formato online e anônimo, visando amenizar os riscos da pesquisa.

Benefícios - Não há benefício individual direto para os participantes. No entanto, os benefícios para a sociedade podem ser observados, como a obtenção de dados que fomentem a discussão sobre a temática da sífilis adquirida entre os acadêmicos

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo tipo analítico observacional transversal, que será realizado por meio de aplicação de questionário online via Google Forms, para estudantes de uma universidade privada da zona Sul de São Paulo. Optou-se pela confecção de questionário próprio e autoaplicável, subdividido em três áreas de questionamentos, conforme a Tabela 01, a fim de nortear a busca das informações de interesse. Posteriormente os dados coletados serão organizados em uma planilha do software Excel. Estes dados serão analisados através de estatística descritiva, gráficos e tabelas. Ademais, consultar-se-á as bases de dados do PubMed, Scielo e Medline, através dos descritores: Sífilis. Epidemiologia. Conhecimento, Atitudes e Práticas em saúde. Estudante Universitário.

Critério de Inclusão: Serão incluídos somente discentes da universidade privada em questão, regularmente matriculados no Campus 1, pertencentes aos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde.

Critério de Exclusão: Alunos que não pertençam aos cursos da Saúde

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Folha de rosto - apresentada e assinada
- Metodologia - descrita. Sinaliza que serão alunos dos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde.
- Instrumento - apresentado no projeto

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 04.829-300

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 6.866.080

- Riscos e benefícios - apresentados (opção para mitigar constrangimento será aplicado de forma online);
- TCLE - apresentado
- Carta de anuência - apresentada e assinada pela Pró Reitora de Graduação da Instituição (Prof.Dra Fernanda);
- Termo de compromisso e confidencialidade - Apresentado e assinado por todos pesquisadores;
- Cronograma e orçamento - apresentados no projeto e adequados à proposta de trabalho.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

Não identifica nominalmente os cursos de graduação mas tem carta de anuência da Pró Reitora de Graduação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2349485.pdf	27/05/2024 15:39:41		Aceito
Outros	termoconfidencialidade.pdf	27/05/2024 15:34:41	Cláudia Polubriaginof	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/05/2024 15:31:18	Cláudia Polubriaginof	Aceito
Outros	Carta.pdf	27/05/2024 15:30:50	Cláudia Polubriaginof	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	27/05/2024 15:16:42	Cláudia Polubriaginof	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	27/05/2024 15:11:38	Cláudia Polubriaginof	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 04.829-300

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

UNIVERSIDADE DE SANTO  
AMARO - UNISA



Continuação do Parecer: 6.866.080

Não

SAO PAULO, 04 de Junho de 2024

---

**Assinado por:**  
**Ana Paula Ribeiro**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 04.829-300

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br